



## PIC-O despensa e se recupera, mas ainda não tem uma direção clara

### Preço do Café Verde

- O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 335,76 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2025, uma queda de 3,5% em relação a março de 2025.
- Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 2,7% e 2,8% em relação a março de 2025, com média de 394,14 e 392,84 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em abril de 2025. Os Naturais Brasileiros depreciaram, diminuindo 3,6%, para 378,27 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2025. Os Robustas recuaram 4,4%, para 246,39 centavos de US\$/libra-peso.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves expandiu de 0,95 para 1,30 centavos de US\$/libra-peso entre março de 2025 e abril de 2025.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, retraiu mais 0,3%, para 134,67 centavos de US\$/libra-peso, em abril de 2025.
- Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 3,1% de março de 2025 a abril de 2025, fechando o mês em 0,71 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram uma tendência oposta e mais forte, expandindo-se para 0,85 milhão de sacas, um aumento de 6,4% em relação a março de 2025.

### Exportações por Grupos de Café – Grãos Verdes

- Em março de 2025, as exportações de grãos verdes:
  - Os grãos verdes totalizaram 11,64 milhões de sacas, em comparação com 11,75 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 0,9%
  - Os Suaves Colombianos aumentaram 25,3%, para 1,33 milhão de sacas, de 1,06 milhão de sacas em março de 2024.
  - Os Outros Suaves aumentaram 5,9%, para 2,27 milhões de sacas, de 2,15 milhões de sacas no mesmo período de 2024.
  - Os Naturais Brasileiros diminuíram 2,4%, para 3,49 milhões de sacas, de 3,57 milhões de sacas em março de 2024.
  - Os Robustas caíram 8,4%, para 4,55 milhões de sacas, de 4,97 milhões de sacas em março de 2024.
  - A participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros seis meses do ano cafeeiro de 2024/25 a março de 2025 aumentou para 63%, contra 59,7% no mesmo período do ano anterior.

### Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

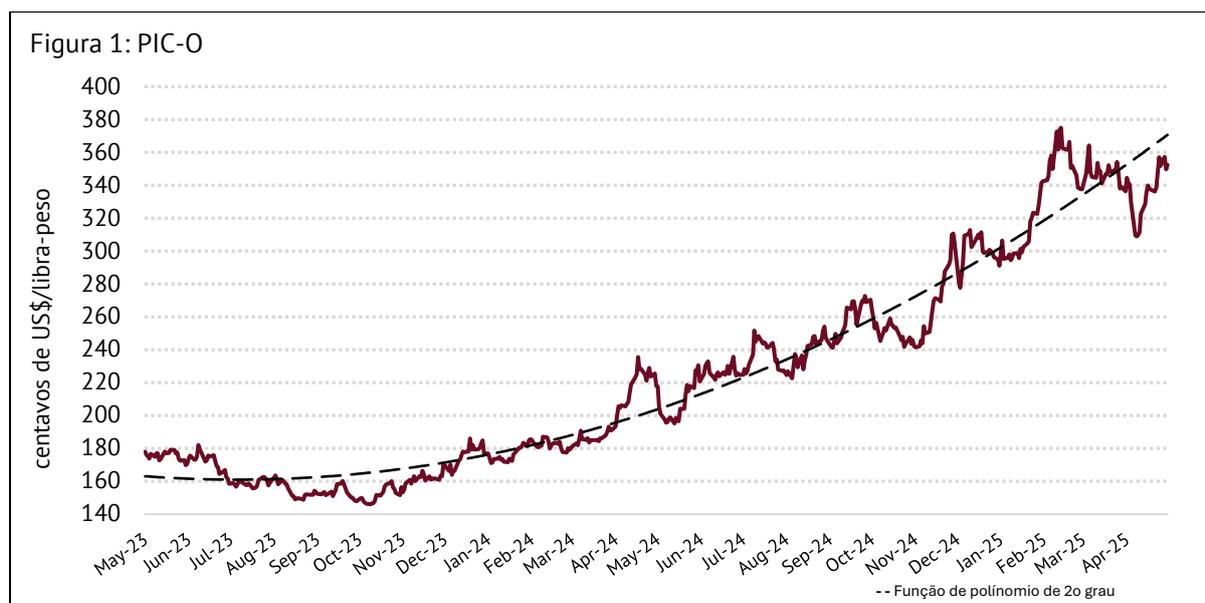
- Em março de 2025, as exportações de todas as formas de café:
  - Do mundo aumentaram 0,6%, para 13 milhões de sacas, em comparação com 12,92 milhões de sacas em março de 2024.
  - Da Ásia e Oceania aumentaram 6,1%, para 4,84 milhões de sacas, de 4,56 milhões de sacas em março de 2024.
  - Da África aumentaram 36,3%, para 1,58 milhão de sacas, de 1,16 milhão de sacas em março de 2024.
  - Da América do Sul diminuíram 15,9%, para 4,64 milhões de sacas, de 5,51 milhões de sacas em março de 2024.
  - Do México e da América Central aumentaram 15,3%, para 1,94 milhão de sacas, em comparação com 1,69 milhão de sacas em março de 2024.

### Exportações por Formas de Café

- As exportações de café solúvel aumentaram 15,6% em março de 2025, para 1,28 milhão de sacas, de 1,11 milhão de sacas em março de 2024.
- As exportações de grãos torrados aumentaram 27,3% em março de 2025, atingindo 82.684 sacas, de 64.964 sacas em março de 2024.

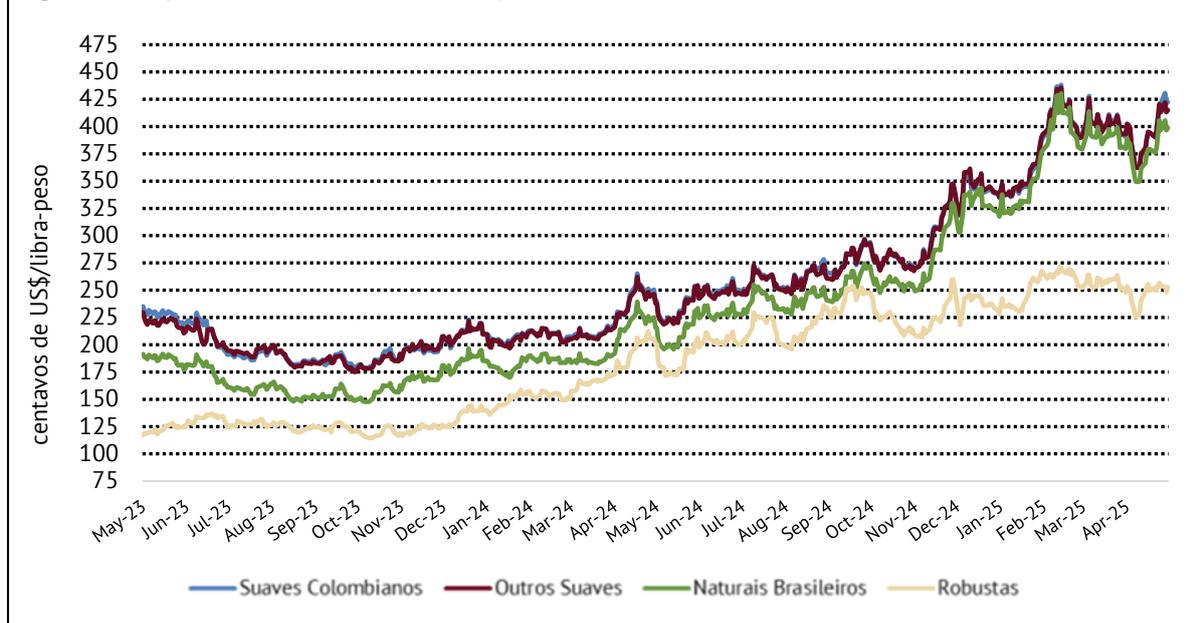
## Preço do Café Verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 335,76 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2025, uma queda de 3,5% em relação a março de 2025. O PIC-O registrou um valor médio de 338,47 centavos de US\$/libra-peso e oscilou entre 308,93 e 357,21 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O seguiu uma tendência de baixa até 8 de abril, começando uma reversão gradual a partir desta data. O PIC-O de abril de 2025 está acima do PIC-O de abril de 2024 em 54,8%, com a média móvel de 12 meses em 278,20 centavos/libra-peso.



Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 2,7% e 2,8% em relação a março de 2025, com média de 394,14 e 392,84 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em abril de 2025. Os Naturais Brasileiros depreciaram, diminuindo 3,6%, para 378,27 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2025. Os Robustas recuaram 4,4%, para 246,39 centavos de US\$/libra-peso. O mercado de futuros de Londres, Intercontinental Commodity Exchange (ICE), foi o principal impulsionador do declínio, diminuindo 4,8% e atingindo 235,69 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o mercado de futuros de Nova York encolheu 2,8%, com média de 370,37 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2025.

Figura 2: Preços indicativos diários do Grupo OIC



Uma combinação de eventos específicos, ocorrências macroeconômicas e fatores geopolíticos deu início a um grau de incerteza negativa no mercado de café, derrubando a recuperação do PIC-O dentro de uma longa série de altas no mercado. De fato, em abril de 2025, o PIC-O atingiu o valor mais baixo em quatro meses, de 308,93 centavos de US\$/libra-peso em 8 de abril – ao qual não chegava desde 21 de janeiro. Resultado das novas tarifas anunciadas pelo presidente dos EUA em 2 de abril, o que provocou uma retração de 32,59 centavos de US\$/libra-peso. No entanto, em 9 de abril, um anúncio posterior suspendendo as tarifas acima mencionadas por 90 dias inverteu a direção do mercado, permitindo uma rápida recuperação do PIC-O. Os movimentos mais recentes sugerem que o preço do café está em busca de direção, com fatores tanto de alta como de baixa afetando o mercado, embora os primeiros pareçam ter a vantagem no momento, como visto abaixo:

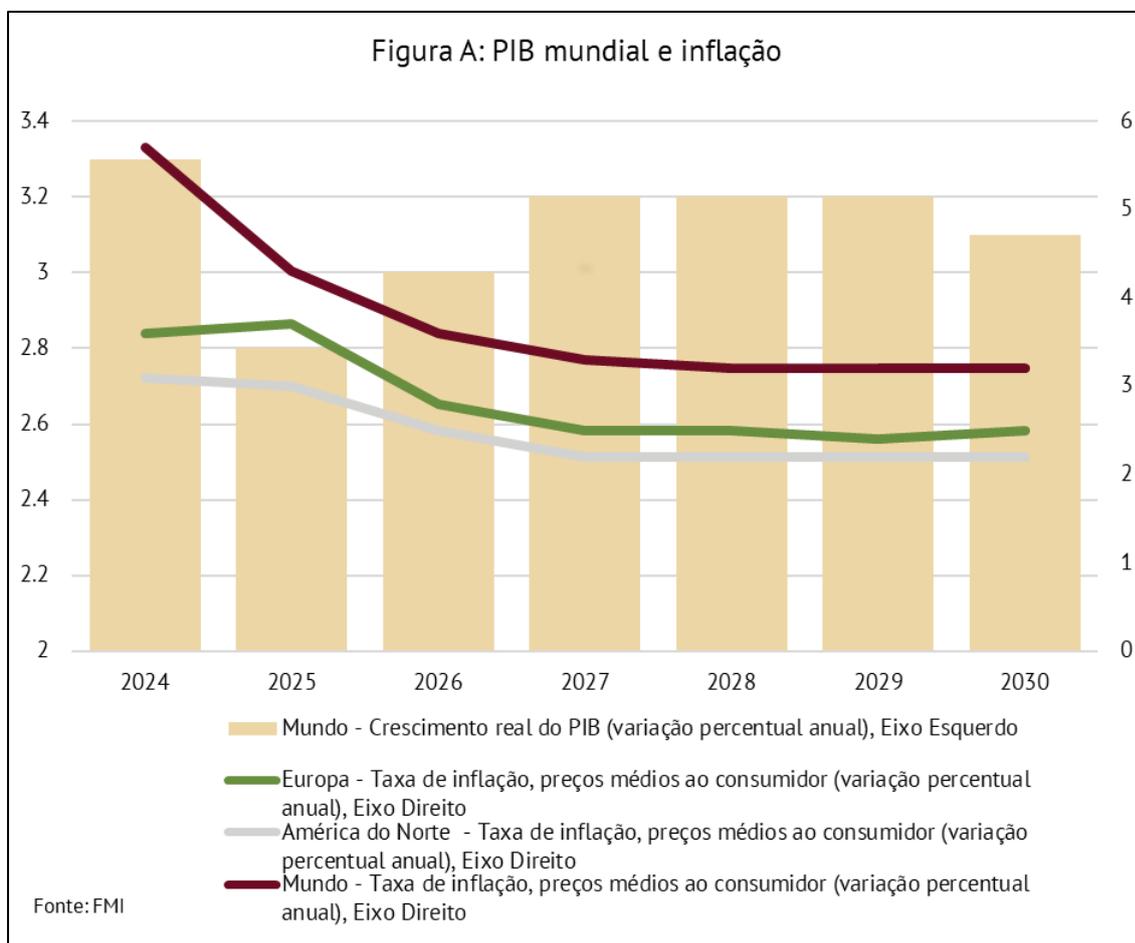
#### Fatores de alta:

- A Cooxupé, maior cooperativa de café Arábica do Brasil, disse que altas temperaturas e chuvas abaixo do normal no Brasil no mês passado afetariam negativamente a produção de café este ano.
- Otimismo sobre o declínio da inflação – com a taxa de inflação mundial caindo de 5,7% em 2024 para 4,3% e 3,6% em 2025 e 2026, respectivamente. Além disso, uma recuperação projetada do PIB, levando a um aumento sustentado e projetado da demanda (Figura A abaixo), tem apoiado o PIC-O.
- O café continua sendo uma commodity de baixa elasticidade, com a demanda não flutuando significativamente, graças a uma grande variedade de produtos de café em vários pontos de preço disponíveis, o que ajuda a apoiar a alta.
- Otimismo do mercado em relação a uma isenção tarifária, já que os preços podem continuar crescendo sem temer que a demanda seja impactada.
- Mercado de futuros invertido, onde a entrega de café hoje tem um preço premium.

- Diferenciais Colombianos Suaves – Outros Suaves baixos e às vezes negativos (de 1 a 3 e de 11 a 23 de abril), sugerindo uma oferta insuficiente de Outros Suaves no mercado.

#### Fatores de baixa:

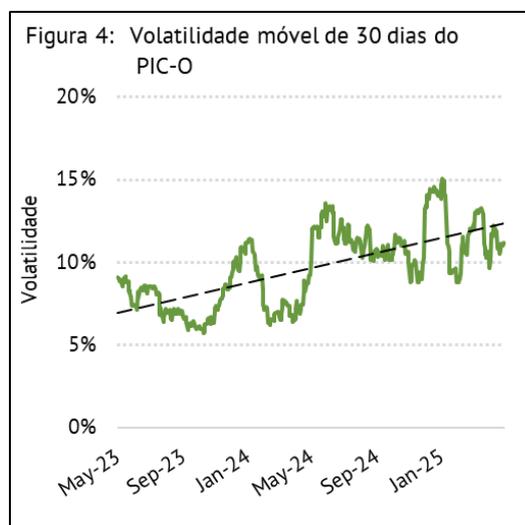
- Enfraquecimento da demanda devido ao aumento potencial nos preços do café no varejo, resultante de custos alfandegários mais altos, uma vez que as tarifas recíprocas permanecem.
- A adição do Vietnã como uma Origem Entregável no Contrato Futuro de Café “C”® (disponível somente em inglês) a partir de 1º de abril, com um lote de US\$100.000 consistindo em 37.500 libras-peso de café arábica lavado, com um diferencial de -600 pontos. A maior disponibilidade de café comercial nos portos de destino poderia ajudar a aliviar quaisquer temores de oferta.



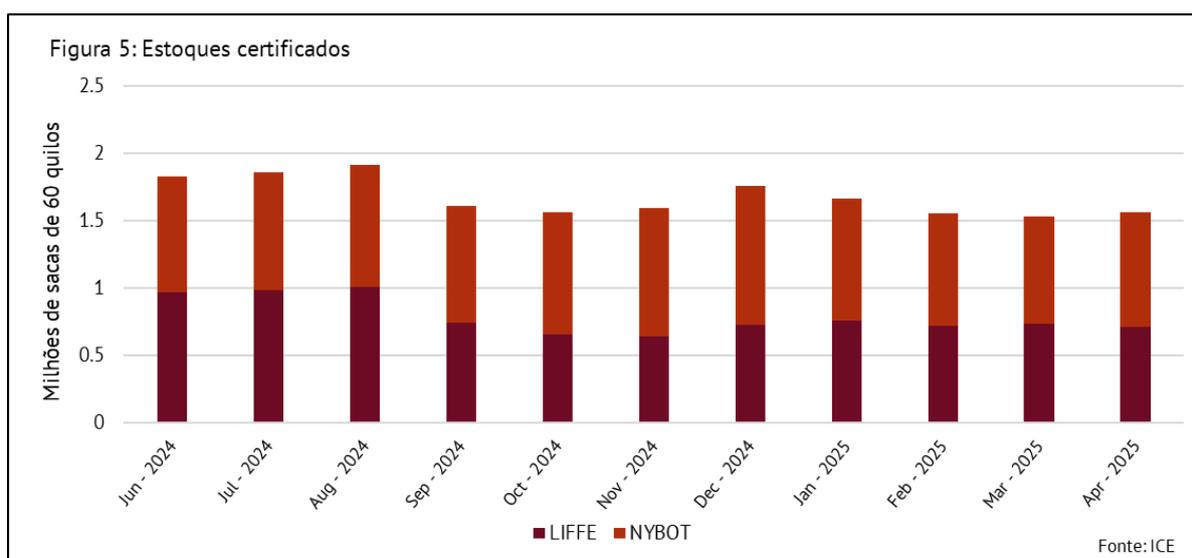
**O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves expandiu de 0,95 para 1,30 centavos de US\$/libra-peso entre março de 2025 e abril de 2025.** O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros expandiu 27,1%, para 15,87 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas cresceu apenas 0,3% de março de 2025 a abril de 2025, com média de 147,75 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas avançaram 26,2% e 0%, para 14,57 e 146,44 centavos de

US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas retraiu 2,2%, com média de 131,87 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2025.

**A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, retraiu mais 0,3%, para 134,67 centavos de US\$/libra-peso, em abril de 2025.**



**A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 1,1 ponto percentual em comparação com março de 2025, com média de 11,2% em abril de 2025.** A volatilidade dos Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros retraiu 2,8, 2,7 e 2,7 pontos percentuais, mês a mês, para 11,2%, 11,3% e 11,6%, respectivamente, em abril de 2025. A volatilidade dos Robustas cresceu para 11,5% no mês de abril, uma expansão de 2,5 pontos percentuais. Por fim, a volatilidade do mercado de futuros de Nova York diminuiu 2,8 pontos percentuais, para 12,4%, enquanto a do mercado de futuros de Londres seguiu a tendência oposta, crescendo 1,9 ponto percentual, para 11,7%.

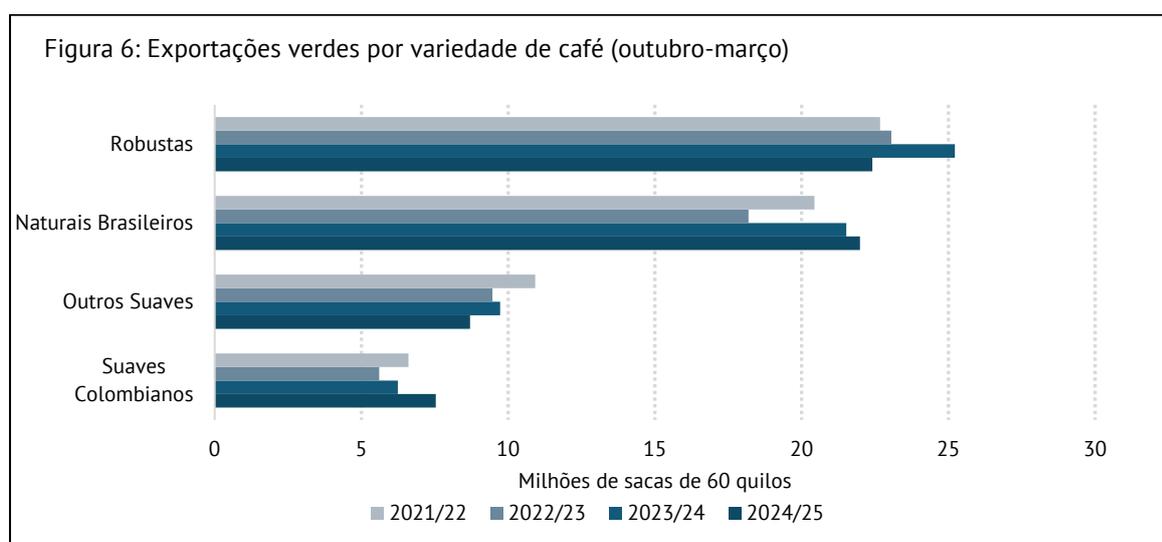


**Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 3,1% de março de 2025 a abril de 2025, fechando o mês em 0,71 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica**

seguiram uma tendência oposta e mais forte, expandindo-se para 0,85 milhão de sacas, um aumento de 6,4% em relação a março de 2025.

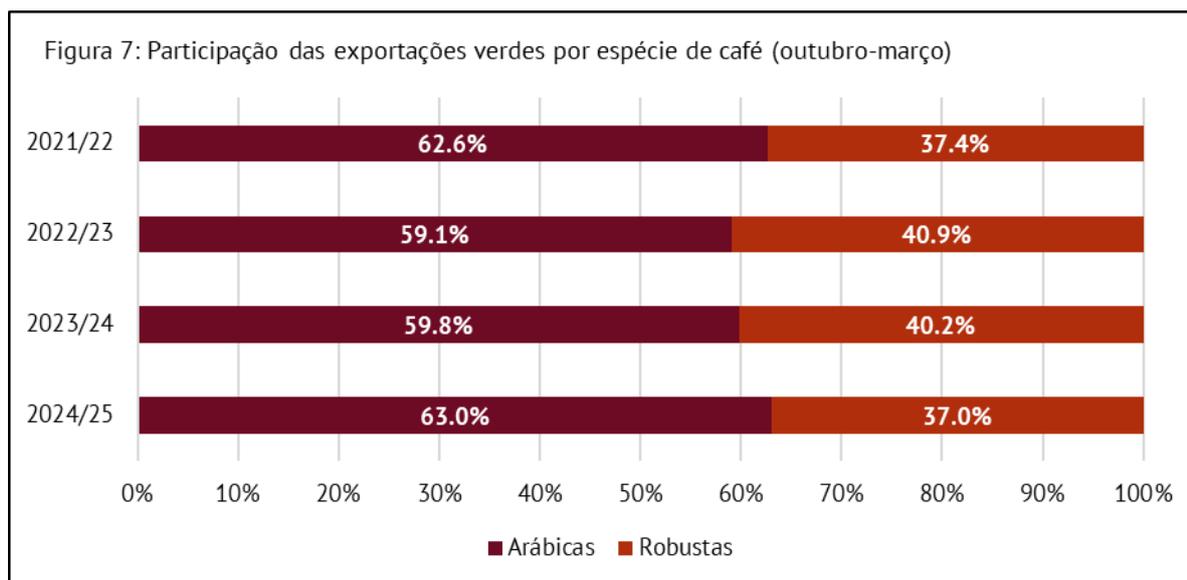
## Exportações por Grupos de Café – Grãos Verdes

As exportações globais de grãos verdes em março de 2025 totalizaram 11,64 milhões de sacas, em comparação com 11,75 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 0,9%. Este é o terceiro mês em que as exportações totais de grãos verdes caíram no ano cafeeiro de 2024/25. Como resultado, o volume acumulado no ano caiu 3,2%, para 60,63 milhões de sacas, em comparação com 62,62 milhões de sacas em outubro de 2023 a março de 2024.



As exportações de Suaves Colombianos aumentaram 25,3% em março de 2025, para 1,33 milhão de sacas, de 1,06 milhão de sacas em março de 2024. Este foi o oitavo mês consecutivo de crescimento positivo para este grupo de café, com a Colômbia sendo o principal impulsionador do último crescimento de dois dígitos. As exportações da origem dos Suaves Colombianos saltaram 25,2%, para 1,16 milhão de sacas, de 0,93 milhão de sacas em março de 2024.

As remessas dos Outros Suaves aumentaram 5,9% em março de 2025, para 2,27 milhões de sacas, de 2,15 milhões de sacas no mesmo período de 2024. As contribuições positivas vieram de inúmeras origens – Costa Rica, Etiópia e Honduras sendo as principais -, com um ganho líquido coletivo de 0,22 milhão de sacas. Por outro lado, México, Papua Nova Guiné e Peru, diminuíram suas remessas totais em 0,16 milhão de sacas. A alta de 53,2% na Costa Rica deveu-se a uma exportação anômala de apenas 0,08 milhão de sacas em março de 2024, uma queda de 27,3% nas remessas. A natureza anormal das exportações de março de 2024 não se limitou aos Outros Suaves, mas afetou as exportações gerais como um todo.



**As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuiram 2,4% em março de 2025, para 3,49 milhões de sacas, de 3,57 milhões de sacas em março de 2024.** O Brasil foi o principal impulsionador da desaceleração, com suas exportações caindo 9,4%, para 2,78 milhões de sacas, de 3,07 milhões de sacas em março de 2024. O crescimento negativo se deveu ao efeito base e à forte natureza cíclica do café Arábica do Brasil. O ano cafeeiro de 2023/24 foi “um ano de alta” para as exportações de Naturais Brasileiros, com um aumento de 21,4% no ano e um aumento de 16,1% em março de 2024 em relação a março de 2023. A Etiópia foi o principal fator mitigador, suavizando o impacto negativo total da queda do Brasil, com um salto de 65,4% nas exportações, enviando 0,43 milhão de sacas contra 0,26 milhão de sacas em março de 2024. O aumento de dois dígitos pode ser o resultado de um impacto combinado da nova oferta fortalecida no início da colheita do ano cafeeiro de 2024/25 e da liberação contínua de estoques em maior volume, à medida que a Etiópia aproveita o elevado nível internacional de preços do café.

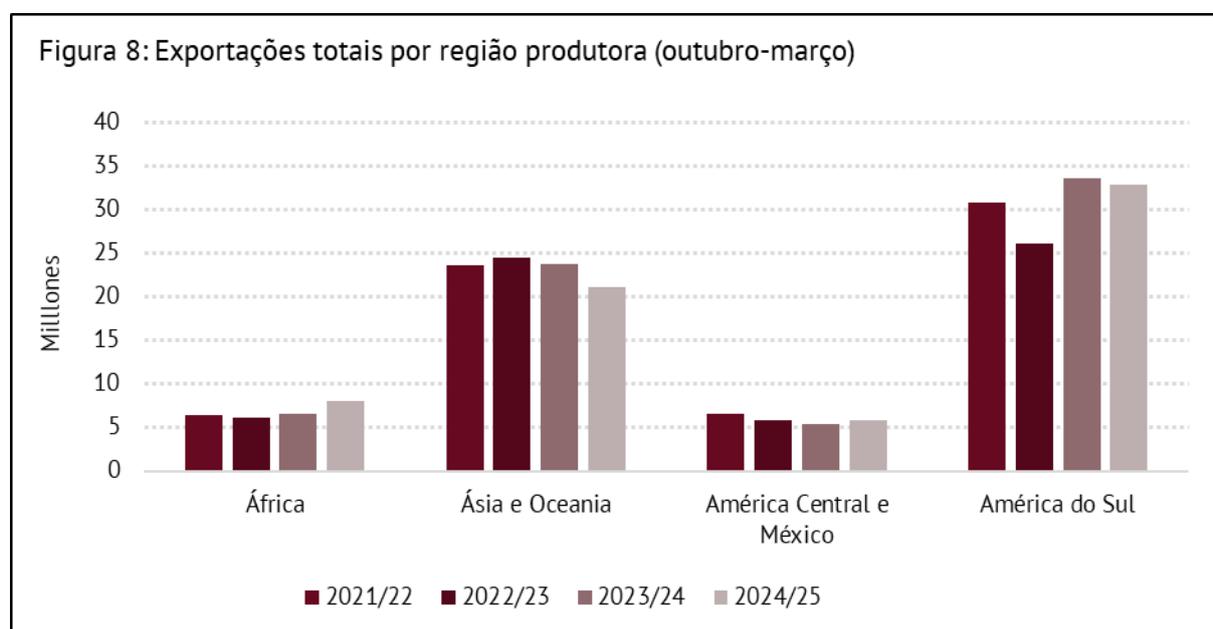
**As exportações de grãos verdes Robustas caíram 8,4%, para 4,55 milhões de sacas em março de 2025, de 4,97 milhões de sacas em março de 2024.** O principal impulsionador da desaceleração foi o Brasil, cujas exportações diminuíram 83,6%, para 0,14 milhão de sacas, de 0,85 milhão de sacas em março de 2024. A forte desaceleração é um reflexo das exportações da origem retornando à normalidade relativa após níveis incomumente elevados e prolongados de exportações de julho de 2023 a dezembro de 2024.

A participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros seis meses do ano cafeeiro de 2024/25 a março de 2025 aumentou para 63%, contra 59,7% no mesmo período do ano anterior.

## Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

**As exportações de todas as formas de café do mundo aumentaram 0,6%, para 13 milhões de sacas em março de 2025, em comparação com 12,92 milhões de sacas em março de 2024.** Este foi o segundo mês consecutivo de crescimento positivo, após três meses seguidos de crescimento negativo. As exportações acumuladas no ano caíram para 67,73 milhões de sacas, de 69,2 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. Três das quatro regiões viram suas exportações expandirem, com apenas a América do Sul passando por uma desaceleração, o que também

empurrou a participação da mesma região no total das exportações para 35,7% em março de 2025. Esta é a menor participação mensal da América do Sul nas exportações mundiais desde junho de 2023, quando ficou em 34,6%.



**As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 6,1% em março de 2025, para 4,84 milhões de sacas, de 4,56 milhões de sacas em março de 2024.** A expansão foi impulsionada pela Indonésia, cujas exportações aumentaram 125,4%, para 0,86 milhão de sacas, de 0,38 milhão de sacas em março de 2024. O tamanho da taxa de crescimento é um reflexo de um efeito base e do impacto do ciclo de produção de ano de baixa versus ano de safra. Além disso, o aumento pode ter sido devido ao volume extra de estoques sendo liberados em resposta aos preços recordes, especialmente os de Robustas, explicando o volume absoluto em março de 2025, o nível mais alto registrado para o mês. O Vietnã contribuiu negativamente para as exportações da região, enviando 3,09 milhões de sacas em março de 2025, em comparação com 3,22 milhões de sacas em março de 2024, uma queda de 4%.

**As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 36,3% em março de 2025, para 1,58 milhão de sacas, de 1,16 milhão de sacas em março de 2024.** Este é o décimo sexto mês consecutivo de crescimento positivo para a região. Etiópia e Uganda foram os dois principais impulsionadores do crescimento da região em março de 2025, com suas exportações aumentando 65,8% e 72,9%, respectivamente, para 0,63 milhão de sacas e 0,57 milhão de sacas. Para ambas as regiões, uma boa colheita – e, portanto, oferta - ligada aos altos preços internacionais do café e ao desempenho inicial fortalecido (front loading) parece explicar esse crescimento. A Costa do Marfim foi um dos principais contribuintes negativos, cujas exportações caíram 80,6%, para 0,04 milhão de sacas em março de 2025, de 0,18 milhão de sacas em março de 2024. Em oposição à Etiópia e Uganda, a baixa colheita parece explicar a desaceleração nessa origem.

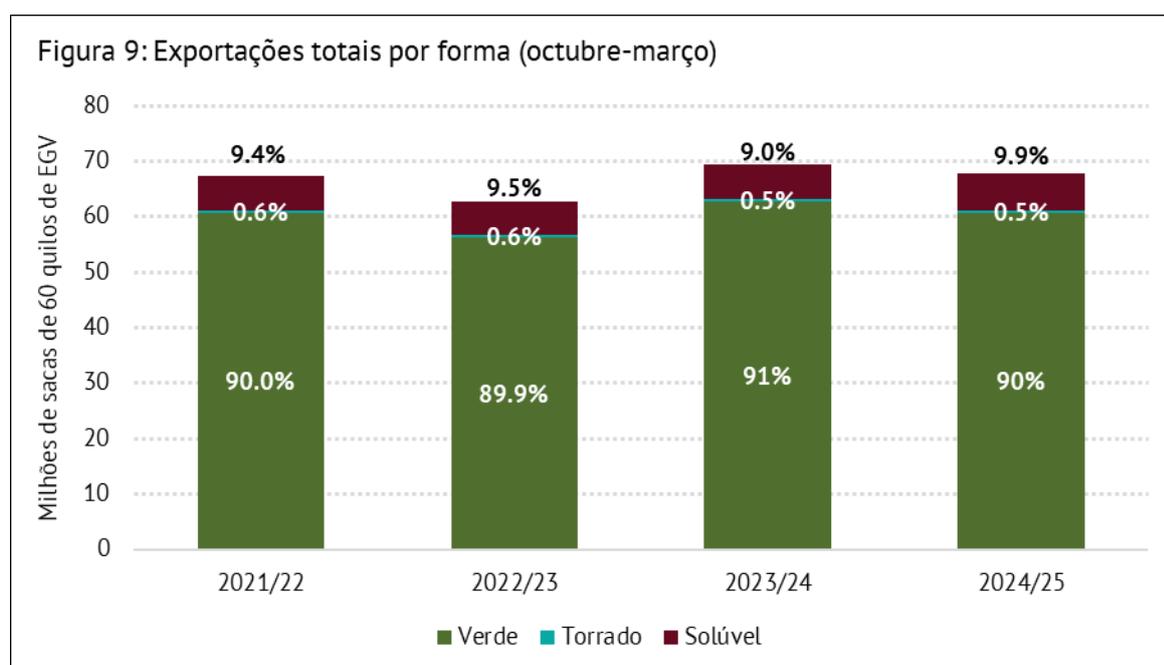
**Em março de 2025, as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 15,9%, para 4,64 milhões de sacas, de 5,51 milhões de sacas em março de 2024.** Este é o quarto mês consecutivo de crescimento negativo para a região após 14 meses consecutivos de crescimento positivo. A desaceleração se deveu ao Brasil, cujas exportações caíram 15,9%, para 4,64 milhões de sacas, de 5,51 milhões de sacas em março de 2024. A desaceleração e seu

tamanho se deveram a um efeito base. Para o ano cafeeiro de 2023/24, o Brasil exportou 49,03 milhões de sacas, o maior valor já registrado e 12,52 milhões de sacas a mais do que as enviadas no ano cafeeiro de 2022/23, ou um aumento de 34,3%. Grande parte desse aumento ocorreu em resposta a problemas de abastecimento no Vietnã, devido à colheita fraca, cujas exportações caíram 11,7%, com uma perda líquida de 3,31 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. Essa necessidade não está mais em jogo à medida que o Vietnã é surge com nova oferta da safra 2024/25, resultando em uma diminuição nas exportações do Brasil.

**Em março de 2025, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central aumentaram 15,3%, para 1,94 milhão de sacas, em comparação com 1,69 milhão de sacas em março de 2024.** A última recuperação é um reflexo do fraco ano cafeeiro de 2023/24, quando as exportações caíram 4,4%. A região está em uma tendência de queda desde o ano cafeeiro de 2021/22, que faz parte de um padrão de longo prazo para o México e a América Central. A partir do ano cafeeiro de 2010/11, as exportações do México e da América Central mostraram um padrão cíclico de 3-4 anos de aumentos, seguidos por 3-4 anos de declínio. Sem contar o ano cafeeiro 2019/20, interrompido pela COVID-19, o ano cafeeiro 2023/24 seria o quarto ano consecutivo de crescimento negativo. Caso o padrão se mantenha, o ano cafeeiro de 2024/25, é o início de outro ciclo "ascendente" de 3-4 anos. Em termos gerais, Honduras e México foram os principais impulsionadores das exportações da região, com alta de 12,7% e 33,6%, para 0,81 milhão de sacas e 0,29 milhão de sacas em março de 2025, de 0,72 milhão de sacas e 0,22 milhão de sacas, respectivamente, em 2024.

## Exportações por Formas de Café

**As exportações totais de café solúvel aumentaram 15,6% em março de 2025, para 1,28 milhão de sacas, de 1,11 milhão de sacas em março de 2024.**



A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no ano cafeeiro de 2024/25 (outubro de 2024 a março de 2025) aumentou para 9,9%, em comparação com 9% no

mesmo período do ano cafeeiro de 2023/24. O Brasil foi o maior exportador de café solúvel em março de 2025, enviando 0,33 milhão de sacas.

**As exportações de grãos torrados aumentaram 27,3% em março de 2025, atingindo 82.684 sacas, de 64.964 sacas em março de 2024.**

**Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)**

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
<b>Médias mensais</b>							
May-24	208.38	233.50	232.11	209.78	184.97	208.86	165.11
Jun-24	226.83	250.39	248.39	229.25	204.30	226.47	182.82
Jul-24	236.54	257.82	257.10	239.70	214.72	235.15	193.93
Aug-24	238.89	263.67	261.38	242.15	214.69	239.29	197.81
Sep-24	258.84	279.27	278.52	257.24	241.93	254.43	225.13
Oct-24	250.56	277.10	276.82	255.85	221.93	250.62	207.11
Nov-24	270.72	306.21	304.98	285.59	226.11	277.04	214.43
Dec-24	299.61	341.00	343.34	326.97	236.73	317.00	226.28
Jan-25	310.12	351.93	354.47	339.18	245.29	328.94	234.33
Feb-25	354.32	410.64	409.48	401.10	263.08	388.18	253.48
Mar-25	347.85	404.97	404.02	392.48	257.61	382.75	247.63
Apr-25	335.76	394.14	392.84	378.27	246.39	370.37	235.69
<b>% variação entre Mar-25 e Apr-25</b>							
	-3.5%	-2.7%	-2.8%	-3.6%	-4.4%	-3.2%	-4.8%
<b>Volatilidade (%)</b>							
Mar-25	12.3%	14.0%	14.0%	14.3%	9.0%	15.2%	9.8%
Apr-25	11.2%	11.2%	11.3%	11.6%	11.5%	12.4%	11.7%
<b>Variação entre Mar-25 e Apr-25</b>							
	-1.1	-2.8	-2.7	-2.7	2.5	-2.8	1.9

\* Preço médio da 2a e 3a posições

**Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)**

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Naturais Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
May-24	1.39	23.72	48.53	22.33	47.14	24.81	43.74
Jun-24	2.00	21.13	46.08	19.13	44.08	24.95	43.65
Jul-24	0.72	18.12	43.10	17.40	42.38	24.98	41.21
Aug-24	2.29	21.53	48.98	19.24	46.69	27.45	41.48
Sep-24	0.75	22.03	37.34	21.28	36.60	15.31	29.30
Oct-24	0.28	21.25	55.17	20.97	54.89	33.92	43.50
Nov-24	1.24	20.62	80.10	19.38	78.87	59.48	62.60
Dec-24	-2.34	14.03	104.27	16.37	106.61	90.24	90.72
Jan-25	-2.54	12.75	106.64	15.30	109.18	93.88	94.60
Feb-25	1.16	9.54	147.56	8.37	146.40	138.03	134.70
Mar-25	0.95	12.49	147.37	11.54	146.42	134.87	135.11
Apr-25	1.30	15.87	147.75	14.57	146.44	131.87	134.67
<b>% variação entre Mar-25 e Apr-25</b>							
	37.3%	27.1%	0.3%	26.2%	0.0%	-2.2%	-0.3%

\* Preço médio da 2a e 3a posições

**Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores**

	Mar-24	Mar-25	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2023/24	2024/25	% variação
<b>TOTAL</b>	<b>12,919</b>	<b>13,002</b>	<b>0.6%</b>	<b>69,197</b>	<b>67,731</b>	<b>-2.1%</b>
Arábicas	7,408	7,879	6.4%	40,934	42,298	3.3%
<i>Suaves Colombianos</i>	<i>1,154</i>	<i>1,432</i>	<i>24.1%</i>	<i>6,689</i>	<i>8,056</i>	<i>20.4%</i>
<i>Outros Suaves</i>	<i>2,420</i>	<i>2,655</i>	<i>9.7%</i>	<i>11,127</i>	<i>10,466</i>	<i>-5.9%</i>
<i>Naturais Brasileiros</i>	<i>3,834</i>	<i>3,792</i>	<i>-1.1%</i>	<i>23,118</i>	<i>23,776</i>	<i>2.8%</i>
Robustas	5,511	5,122	-7.1%	28,263	25,433	-10.0%

Em milhares de sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

**Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda**

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>169.8</b>	<b>168.4</b>	<b>170.8</b>	<b>168.0</b>	<b>168.2</b>	<b>178.0</b>	<b>5.8%</b>
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
<b>CONSUMO</b>	<b>171.2</b>	<b>168.6</b>	<b>169.9</b>	<b>176.6</b>	<b>173.1</b>	<b>177.0</b>	<b>2.2%</b>
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
<b>Balanço</b>	<b>-1.3</b>	<b>-0.2</b>	<b>0.9</b>	<b>-8.6</b>	<b>-4.9</b>	<b>1.0</b>	

\*estimativas preliminares

**Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres**

	May-24	Jun-24	Jul-24	Aug-24	Sep-24	Oct-24	Nov-24	Dec-24	Jan-25	Feb-25	Mar-25	Apr-25
Nova York	0.84	0.86	0.87	0.91	0.87	0.91	0.95	1.03	0.91	0.84	0.80	0.85
Londres	0.78	0.97	0.99	1.01	0.74	0.66	0.65	0.73	0.76	0.72	0.74	0.71

Em milhões de sacas de 60 kg

### Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da

oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2020/21 começou em 1.º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2020/21 começou em 1.º de abril de 2020 e terminou em 31 de março de 2021, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21. O ano-safra do Brasil de 2021/22, porém, começou em 1.º de abril de 2021 e terminou em 31 de março de 2022, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2021/22. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2020/21 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2021 a março de 2022.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

**Nota:**

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

\* \* \* \* \*